

SUMÁRIO

NOTA PRÉVIA 9

INTRODUÇÃO 10

CONDIÇÕES GEOGRÁFICAS E DEMOGRAFIA 19

AS DIFÍCEIS CONDIÇÕES NATURAIS 19 — O «EXCESSO POPULACIONAL» 21 — Uma tardia «transição demográfica» 21 — População activa e urbanização: o peso da ruralidade 24.

A «GREI AGRÁRIA» 31

A PAISAGEM AGRÁRIA 31 — O FIM DO «MITO DOS INCULTOS» 34 — OS CONTRASTES DA ESTRUTURA FUNDIÁRIA 35 — AS FORMAS DE EXPLORAR A TERRA 37 — A exploração directa e as formas de exploração indirecta 37 — As modalidades de penetração do capitalismo nos campos 39 — **ESTRATIFICAÇÃO SOCIAL E CONDIÇÕES DE VIDA — UM ESBOÇO DE LEITURA 41** — Os «senhores do pão e do vinho» 41 — E os outros 48 — Viver no campo nos anos 30, ou os «arrabaldes do céu»... 53.

A «INDÚSTRIA NACIONAL» 61

INDUSTRIALIZAÇÃO SEM REFORMA AGRÁRIA 61 — A POPULAÇÃO ACTIVA DAS INDÚSTRIAS 63 — A ESTRUTURA INDUSTRIAL DOS ANOS 30 67 — Sob a «poeira industrial»: concentração, cartelização e monopolização 67 — Os sectores mais concentrados 67 — Os sectores intermédios 70 — Sectores mais pulverizados 72 — A «poeira industrial» 75 — Artesanato industrial ou o início da «degola dos inocentes» 77 — Algumas conclusões 81 — **«CAPITÃES DA INDÚSTRIA» E «INFANTARIA EMPRESARIAL» 84 — OS ENGENHEIROS INDUSTRIALISTAS OU OS «INTELECTUAIS ORGÂNICOS» DA BURGUESIA INDUSTRIAL 87 — O OPERARIADO INDUSTRIAL 91** — A condição operária: «Moral e pouca comida» 94 — Os salários 94 — As condições gerais de trabalho 96 — As condições de vida nas cidades 99.

COMERCIANTES E FUNCIONÁRIOS 101

A «PLUTOCRACIA ESPECULATIVA» 101 — O comércio internacional 102 — O comércio colonial 105 — **UMA LEGIÃO DE PEQUENOS LOJISTAS 106 — FUNCIONÁRIOS E EMPREGADOS 107.**

«QUEM MANDA?» 111

UMA CLASSE DOMINANTEMENTE MARCADA PELO PESO DOS SECTORES RENTISTAS E COMERCIAIS 111 — Debilidades 111 — ... e contradições internas 113 — **O VASTO PÂNTANO DAS CLASSES INTERMÉDIAS 115 — UM PROLETARIADO MODERNO, SECTORIAL E REGIONALMENTE AINDA RESTRITO 117.**

O CONDICIONALISMO EXTERNO 119

ENTRE O «CENTRO EUROPEU» E A ÁFRICA 119 — As relações privilegiadas com a Grã-Bretanha 119 — O investimento estrangeiro e o investimento britânico em Portugal 120 — Os empréstimos externos 123 — O comércio externo 123 — O papel da dependência externa e os bloqueios ao desenvolvimento 126

**PORTUGAL,
UM MUNDO
DE COISAS
PEQUENAS:
A SOCIEDADE
E A ECONOMIA
DOS ANOS 30**

— O «ciclo africano do império» 128 — Da «ocupação efectiva...» 128 — ... à crise dos anos 20 131 — O papel económico das colónias 131 — **A CRISE DE 1929, ESSA «VOZ DO DESTINO...» 136** — A crise e a economia portuguesa 136 — Os mecanismos da crise em Portugal 139 — Os efeitos da crise na economia portuguesa 141 — Os industriais e a crise: as grandes esperanças 145 — NOTAS 146.

SABER DURAR (1926-1949)

DA DITADURA MILITAR AO ESTADO NOVO: A «LONGA MARCHA» DE SALAZAR 151

AS AMBIGUIDADES DO 28 DE MAIO: UM PROGRAMA MÍNIMO COM UM APOIO MÁXIMO 152 — As conspirações da conspiração 155 — **PRIMEIRA FASE, PRIMEIRAS CLARIFICAÇÕES (DE 28 DE MAIO A 9 DE JULHO DE 1926) 159** — A eliminação do republicanismo liberal 159 — A curta «balbúrdia belesense» 162 — **A LUTA PELA HEGEMONIA NO SEIO DA DITADURA MILITAR (DE 9 DE JULHO DE 1926 A 1933-1934) 164** — O republicanismo militar-conservador 165 — Do Poder (1926-1930)... 165 — ... à oposição (1930-1934) 171 — A direita radical fascista 174 — «Mais! Mais!» 176 — A «traição» de Salazar 179 — O salazarismo 184 — O papel de Óscar Carmona 187 — As duas tácticas de Salazar 188 — A clarificação política (1930-1932) 193 — Os «princípios fundamentais da revolução política» 197 — A institucionalização do Estado Novo (1932-1934) 202 — **A CONSOLIDAÇÃO «EXTERNA» DO REGIME: A DERROTA DO REVIRALHISMO E DO MOVIMENTO OPERÁRIO 206** — O reviralhismo: ofensiva e queda 210 — O período das «revoluções» (1926-1931) 213 — O 3 e o 7 de Fevereiro de 1927 214 — O 20 de Julho de 1928 218 — 1931: o ano de todas as crises 221 — Da revolta da Madeira... 222 — ...ao «26 de Agosto» de 1931 224 — O «pós-reviralhismo» (1932-1939) 226 — A desarticulação do movimento operário e sindical 229 — 1926-1933: de inimigo secundário... 230 — ... à «grande heresia da nossa idade» (1934-1939) 235.

O ESTADO NOVO NOS ANOS 30 243

UM TRIPLO EQUILÍBRIO ECONÓMICO E SOCIAL 245 — «MODELO» ECONÓMICO E POLÍTICA ECONÓMICA 251 — O «modelo» e os seus instrumentos 251 — O equilíbrio orçamental e a reforma do crédito 252 — A política de infra-estruturas 254 — A organização corporativa 255 — O condicionamento industrial 257 — O sector estatal da economia 258 — O impasse das políticas protectoras das culturas extensivas e da vinha 259 — Novos ventos para a indústria? 260 — O desenvolvimento industrial nos anos 30 262 — A lei de reconstituição económica de 1935 265 — O equilíbrio instável dos anos 30 267 — **O SISTEMA POLÍTICO E INSTITUCIONAL 268** — As revisões constitucionais 269 — A prática constitucional e governativa 270 — O esvaziamento de poderes dos órgãos formalmente legitimados pelo sufrágio directo 270 — Uma ditadura de chefe de Governo 273 — A supressão das liberdades fundamentais 273 — Um estado policial 275 — Um corporativismo subordinado, económico e de Estado 278 — Um Estado tendencialmente totalitário 281 — **O RENASCER DO «IMPÉRIO» 283** — A «mística imperial» 285 — A economia do «império» 287 — **PROPAGANDA NACIONAL E «POLÍTICA DO ESPÍRITO» 291** — **O REGIME FACE À CRISE INTERNACIONAL: AS GRANDES LINHAS DA POLÍTICA EXTERNA 295** — Objectivos e bases da política externa do Estado Novo 296 — Os objectivos estratégicos 296 — Os grandes pilares 297.

SOB OS VENTOS DA GUERRA: A PRIMEIRA CRISE SÉRIA DO REGIME (1940-1949) 301

A POLÍTICA DE NEUTRALIDADE 301 — Da «neutralidade geométrica» à «neutralidade colaborante» 303 — De Setembro de 1939 ao Verão de 1940: uma guerra ainda distante 303 — De Julho de 1940 a Novembro de 1942: o cerco da

guerra e a «neutralidade geométrica» 306 — Com as divisões *Panzer* nos Pireneus 306 — A guerra económica 308 — De 1943 a 1945: «vencer a crise da paz», ou o regresso à «neutralidade colaborante» 314 — A questão do volfrâmio 318 — Algumas conclusões sobre a política de neutralidade 320 — **ECONOMIA DE GUERRA E POLÍTICA ECONÓMICA DE GUERRA 322** — As vulnerabilidades estruturais da economia portuguesa 322 — A dependência externa em combustíveis, matérias-primas industriais, bens alimentares e outros produtos essenciais 323 — A insuficiência e o arcaísmo da frota mercante nacional 328 — As condicionantes de carácter externo 330 — O bloqueio económico anglo-americano 330 — As alterações na balança comercial 332 — O afluxo maciço de capitais 336 — A política económica de guerra 337 — O impacte económico e social da guerra 349 — **O REDESPERTAR DA AGITAÇÃO SOCIAL 353** — As greves operárias de 1942-1944 353 — O movimento grevista de Outubro/Novembro de 1942 354 — O Verão quente de 1943 356 — As greves de 8 e 9 de Maio de 1944 361 — A agitação nos campos 363 — O recomeço das greves rurais (1943-1945) 363 — Os motins camponeses 365 — O significado político da agitação social 368 — **A CRISE POLÍTICA 369** — Um regime ameaçado 370 — O salazarismo na defensiva: aguentar (1943-1945) 373 — A «preparação nacional para o pós-guerra» 374 — «Há momentos em que pode convir esclarecer o ambiente»... 376 — A derrapagem eleitoral 378 — Reorganização e ofensiva oposicionista (1942-1945) 381 — A reorganização do Partido Comunista: o novo PCP 381 — A reorganização da oposição não comunista 383 — A unidade reencontrada: o Movimento de Unidade Nacional Antifascista (MUNAF) 388 — Entre a insurreição e a transição 391 — Nem com golpes, nem com votos: a derrota da transição 394 — O contra-ataque (1946-1949) 399 — Uma integração reticente na esfera de influência americana 399 — A recomposição de forças 402 — A viragem pró-governamental 406 — NOTAS 408.

AS «MUDANÇAS INVISÍVEIS» DO PÓS-GUERRA 419

UMA SOCIEDADE EM MUTAÇÃO 419 — A modernização demográfica 419 — Emigração: a «imensa debandada» 420 — A urbanização 423 — As mudanças na estrutura da população activa 426 — Um lento e contraditório processo de polarização social 427 — **AGRICULTURA E POLÍTICA AGRÍCOLA: O PAÍS QUE NÓS PERDEMOS 431** — A «mais formosa das herdades» 432 — O canto do cisne «neofisiocrático» 435 — Portugal, país essencialmente industrial 440 — «Os Americanos têm muito que aprender entre nós» 443 — **A INDUSTRIALIZAÇÃO E OS SEUS IMPASSES 450** — O refrear do ímpeto industrialista 451 — O I Plano de Fomento (1953-1958) 455 — Relutantemente a caminho da Europa (1958-1973) 463 — A «nova política industrial» do marcelismo 466 — **PORTUGAL/EUROPA: UMA INSERÇÃO TARDIA E A «BAIXO NÍVEL» 471** — A Europa e o regresso do livre-cambismo 471 — O fim da autarcia 474 — Balança de pagamentos e movimento de capitais 478 — A balança de pagamentos 478 — O investimento estrangeiro 482 — O endividamento público externo 484 — **A POLÍTICA COLONIAL NO SEGUNDO PÓS-GUERRA (1950-1974) 485** — Mudanças e permanências 486 — A nova viragem económica para África 487 — A década de 50 488 — Os anos 60 (1960-1974) 489 — **OS LIMITES DA MUDANÇA 495.**

A LENTA AGONIA DO SALAZARISMO 503

OS «ANOS DE CHUMBO» (1950-1958) 503 — A ascensão dos «marcelistas» 503 — Uma «evolução na continuidade» 505 — Esperar a sucessão anunciada 507 — A reacção ultramontana e «costista» 509 — Tapar todas as saídas 510 — «O que nos divide enfraquece-nos...» 511 — Os «valores de Braga» 513 — Nuvens negras no horizonte 514 — O refluxo oposicionista 518 — A oposição não comunista 518 — Partido Comunista Português: do «sectarismo» ao «desvio de direita» 521 — **A SEGUNDA CRISE DO REGIME: O «TERRAMOTO DELGADISTA» (1958-1962) 523** — A campanha eleitoral de 1958 524 — A escolha dos

**PORTUGAL
DEPOIS DA GUERRA:
ESTADO VELHO,
MUNDO NOVO
(1950-1974)**

candidatos 524 — «Obviamente, demito-o!» 527 — O impossível reequilíbrio 529 — O alastramento da crise 531 — *Santa Maria*, «Santa Liberdade» 532 — O início da guerra colonial e a «abrilada» de Março de 1961 533 — O revolucionarismo militar e a agitação política de massas 536 — **À ESPERA DO FIM (1962-1968) 539** — «Orgulhosamente sós» 539 — A radicalização do oposicionismo 542.

MARCELISMO: A LIBERALIZAÇÃO TARDIA (1968-1974) 545

LIBERALIZAR MANTENDO A GUERRA (1968-1970) 547 — **MANTER A GUERRA SEM LIBERALIZAÇÃO (1970-1974) 551** — **A DESAGREGAÇÃO FINAL 554** — **NOTAS 559.**

FONTES E BIBLIOGRAFIA 565.